

BETAR & ARTES & LETRAS

Oscars

A entrega das estatuetas
está marcada para dia 28

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



O início de 2016 ficará para sempre marcado por uma triste notícia: deixou-nos o Arquiteto Nuno Teotónio Pereira. Incontornável marco na arquitetura nacional, será recordado pela sua obra mas também, para quem teve o privilégio de com ele confraternizar, pela sua personalidade. A BETAR presta, nesta edição, uma merecida homenagem, pelas palavras do Engenheiro António Cabral.

Em relação aos eventos culturais, Fevereiro é o mês dos Óscares. A entrega das estatuetas está marcada para dia 28. Poderá conferir na Artes&Letras os nomeados para as categorias de maior destaque.

Variedade e boa música não vão faltar em Lisboa, este mês. Paus, Miguel Araújo e António Zambujo, Glenn Miller Orchestra e o Festival Rescaldo prometem concertos de qualidade. No teatro, o destaque vai para uma peça de Tennessee Williams, em estreia no São Luiz, e para algo diferente: as comédias do Minho, no Teatro Nacional D. Maria II.

Wentworth-Fitzwilliam, Júlio Pomar e Rui Chafes são os artistas do mês de Fevereiro na Gulbenkian e no Atelier Júlio Pomar. Nesta edição, relevo também para a mostra "International Surrealism Now", patente em Coimbra, que não podia ficar de fora da nossa lista de propostas culturais. No Porto, o Teatro Nacional de São João apresenta a peça "Guerra" e Buika atua no Coliseu do Porto.

MARIA DO CARMO VIEIRA

Recordando o Arquiteto Nuno Teotónio Pereira

(1922-2016)

Conheci o Arq^o. Teotónio Pereira em 1963, no início da minha atividade profissional. Foi na empresa “Empec” onde permaneci até 1969. A nossa relação foi mais pessoal do que profissional, porque Nuno Teotónio, embora sendo administrador, era-o tão só por razões burocráticas, porque era necessário sê-lo numa Empresa Luso-Suíça de que o cunhado era o outro administrador. Não tinha gabinete e só muito raramente lá ia.

Nesse período suponho que o encontrei, também, fora de atividades profissionais, numa reunião de Arquitetos e Engenheiros, por altura de uma das crises académicas. Da reunião saiu um telegrama, com claro repúdio à atuação do Governo. O destinatário foi o Presidente da República (o inefável Tomaz).

Embora trabalhando eu, no período de 1969 a 1975, noutro gabinete de arquitetura, o Atelier do Arq^o Conceição Silva, e, a partir dessa data, na BETAR até 2005, não deixei de acompanhar a atividade do Arq^o Teotónio, por um lado porque o conhecia pessoalmente, e muito o considerava, e também por ele ser um grande Arquiteto.

Teotónio Pereira constituiu o seu primeiro atelier com os colegas Alzina de Menezes, Chorão Ramalho e Manuel Tainha que depois, naturalmente, se autonomizaram. O

seu atelier foi uma verdadeira “Universidade” por onde passaram e consolidaram a sua formação profissional um conjunto, impressionante, de arquitetos portugueses: Nuno Portas, Bartolomeu Costa Cabral, Pinto Freitas, Pedro Vieira de Almeida, Miguel Aragão, Luís Moreira, Gastão Cunha, João Braula Reis, António Reis Cabrita, Duarte Cabral de Melo, Romeu Pinto da Silva, Gonçalo Byrne, João Paciência e Pedro Botelho. Com muitos deles, eu e outros Engenheiros da BETAR, viemos a colaborar na realização de importantes obras, porque esses Arquitetos, foram (porque falecidos), ou são, grandes profissionais.

As três obras mais conhecidas do seu atelier, nessa época, foram: a “Igreja do Sagrado Coração de Jesus”, o “Bloco das Águas Livres” e o “Edifício Franjinhas”. Fazem parte do património da nossa arquitetura do séc. XX. Mas a estas poderemos juntar o conjunto de Prédios em Olivais Norte (Lisboa), dos anos 1957 a 1968, e a Estação do Cais do Sodré (1992-2003).



Teotónio Pereira e Costa Martins, ainda estudantes, traduziram a “Carta de Atenas” de Corbusier, fundação da nova arquitetura e, no 1^o Congresso Nacional de Arquitetura, a tese “Habitação Económica e Reajustamento Social”. Referirei ainda que o Arq^o Teotónio foi importante para o “Movimento de Renovação da Arte Religiosa” e teve participação ativa no levantamento da arquitetura popular traduzida na sua colaboração no “Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa”

No plano da cidadania foi um corajoso opositor ao regime do Estado Novo, o que o levou à prisão em 1973. Foi sempre irrepreensível o seu comportamento para com os outros, na profissão e na vida.

Mas voltemos à minha relação pessoal (e agora profissional) com o Arq^o. Teotónio. Só no início dos anos 2000 com ele colaborei em projetos, ou seja, já no fim da minha atividade profissional. Devo esse facto ao Arq^o Paisagista Luís Cabral. Dessa colaboração resultou um pequeno prédio no Largo da Câmara Municipal da Covilhã e o arranjo de uma praça, sobre uma ribeira, junto à U.B.I., também na Covilhã. Várias reuniões na Covilhã e em Lisboa permitiram-me, cerca de quarenta anos depois, retomar a convivência com um grande Arquiteto e um cidadão exemplar.

ANTÓNIO CABRAL

CINEMA

A 88ª edição dos Óscares vai acontecer no habitual Dolby Theater, em Los Angeles, apresentada pelo ator norte-americano Chris Rock. Confira aqui a lista dos nomeados



Óscares

Dia 28 de fevereiro

Os filmes “The Revenant: O Renascido”, com 12 nomeações, e “Mad Max: Estrada da Fúria”, com 10, são os mais fortes candidatos aos Óscares da Academia de 2016. Concorrem com eles, para Melhor filme: “Perdido em Marte” (com 7 nomeações), “A Ponte dos Espiões” (com 6), “O Caso Spotlight” (com 6), “A Queda de Wall Street” (com 5), “Quarto” (com 4) e “Brooklyn” (com 3). DiCaprio (“The Revenant: O Renascido”) bate-se, na categoria de Melhor Ator Principal, com Bryan Cranston (“Trumbo”); Matt Damon (“Perdido em Marte”); Michael Fassbender (“Steve Jobs”); e Eddie Redmay-

ne, no muito elogiado papel transgénero (“A Rapariga Dinamarquesa”). As possíveis vencedoras do prémio de Melhor Atriz Principal são Jennifer Lawrence, em “Joy”; Cate Blanchet, em “Carol”; Charlotte Rampling, em “45 Anos”; Saoirse Ronan, em “Brooklyn”; e Brie Larson, em “Quarto”. George Miller (“Mad Max: Estrada da Fúria”) e Alejandro G. Iñárritu (“The Revenant: O Renascido”) concorrem com Adam McKay (“A Queda de Wall Street”), Lenny Abrahamson (“Quarto”) e Tom McCarthy (“O Caso Spotlight”) para Melhor Realizador. Ficam de fora Steven Spielberg, com “A Ponte dos Espiões”, ou Ridley Scott, com “Perdido em Marte”, ambos nomeados para Melhor Filme.

BETAR

Fomos responsáveis pela coordenação de uma equipa pluridisciplinar de engenharia na elaboração de infra-estruturas para a Urbanização Baía dos Elefantes, a sul de Benguela



Este empreendimento turístico compreende 45 loteamentos que integram apartamentos, condomínios de moradias, aldeamentos turísticos, hotéis, restauração, comércio, equipamentos de serviços administrativos, saúde e escolares, campo de golf e marina. O empreendimento, para uma população estimada de 26.700 habitantes, ocupa uma área de 750 ha e localiza-se ao longo da costa a aproximadamente 120 km a sul de Benguela e 12 km a sul de Equimina, em Angola. A Betar é responsável pela coordenação dos projetos de infra-estruturas e elaboração dos projetos de fundações e estruturas e hidráulica dos edifícios técnicos e calçada. Os estudos incluem as redes viária, de abastecimento de água, drenagem, energia e telecomunicações. Inclui ainda o projeto viário do acesso à Equimina. O abastecimento de água potável será efetuado por intermédio de captação de água salgada existindo, posteriormente, um processo de dessalinização.

Urbanização Baía dos Elefantes, Benguela, Angola

Projeto: 2012/14

Dono de Obra:
Gestão de Empreendimentos e Turismo, S.A.

Arquitetura: **Berger Arquitectos**

Especialidades:
Coord. Projetos de Infra-estruturas; Águas e Esgotos; Energia e Telecomunicações; Fundações e Estruturas

ARTES

Wentworth-Fitzwilliam, Júlio Pomar e Rui Chafes são os artistas do mês de Fevereiro na Gulbenkian e no Atelier Júlio Pomar. Exposições interessantes que não deve perder

Atelier Museu Júlio Pomar

Júlio Pomar e Rui Chafes: Desenhar

Até 21 de Fevereiro

Esta mostra gira em torno da ideia do “desenho” e cruza os trabalhos de Júlio Pomar e de Rui Chafes. Com curadoria de Sara Antónia Matos, a mostra apresenta desenhos de Júlio Pomar e duas instalações em ferro da autoria do escultor Rui Chafes, vencedor do Prémio Pessoa 1015, sendo que uma das obras foi produzida especificamente para esta exposição e a outra é mostrada pela primeira vez em Portugal. Esta exposição é pensada, desde a sua génese, como uma intervenção específica no espaço do Atelier-Museu, onde Júlio Pomar e Rui Chafes desenhavam recorrendo às qualidades dos traços negros, esboçados ora em linhas de carvão e grafite ora em linhas de ferro tridimensionais.



Fundação Calouste Gulbenkian

Wentworth-Fitzwilliam: Uma coleção inglesa

Até 28 de Março

Esta exposição é um “best of” de uma coleção começada por Thomas Wentworth, 1.º conde de Strafford e ministro do rei Carlos I de Inglaterra, em 1630. Com claras proximidades à coleção de Calouste Gulbenkian, a coletânea Wentworth-Fitzwilliam é representada, na sua maioria, por retratos e paisagens, e conta-se entre as mais prestigiadas coleções particulares da Grã-Bretanha. Reunidas ao longo de quase quatrocentos anos, estas obras, algumas delas mundialmente famosas - como algumas pinturas de Van Dyck e de George Stubbs - contribuíram para fazer desta coleção aquilo que ela hoje é: uma extraordinária mostra de arte que nos faz recuar no tempo e reviver momentos cruciais da história de Inglaterra.

TEATRO

Este mês, no teatro, o destaque vai para uma peça de Tennessee Williams, em estreia no São Luiz, e para algo diferente: as comédias do Minho, no Teatro Nacional D. Maria II



Doce pássaro da juventude

Nesta peça de Tennessee Williams, uma atriz enfrenta o desastre de uma vida, longe dos doces anos da sua juventude. Um rapaz, Chance Wayne, está de regresso à terra de onde partiu há anos à conquista do mundo. Vem à procura da namorada que deixou anos antes. Estamos na Páscoa, mas não haverá ressurreição. Todos procuraram voltar a um passado que imaginaram feliz. É uma história sobre o modo como o tempo e a sexualidade vão destruindo as relações e a pureza da juventude, uma das grandes preocupações do dramaturgo norte-americano: o tempo inexorável, que passa por cima de todos nós. A intriga sentimental entre a atriz, o jovem Wayne e toda a cidade do sul dos Estados Unidos, “xenófobo, racista e capitalista”, tem fortes conotações políticas.

São Luiz Teatro Municipal

De 4 a 14 de Fevereiro

Encenação Jorge Silva Melo

Interpretação Maria João Luís, Rúben Gomes, Américo Silva, Catarina Wallenstein, Isabel Muñoz Cardoso, Mauro Hermínio, Nuno Pardal, Pedro Carraca, Pedro Gabriel Marques, entre outros

Os doze pares de França

Este mês, as Comédias do Minho mudam-se para Lisboa. Com espírito de festa, esta ocupação minhota traz ao D. Maria II uma reflexão sobre um território, em registo de grande profanidade. Para a celebração de um entrudo minhoto, propõe-se um auto popular que conta como o Imperador Carlos Magno, cristão patrono dos doze pares do reino, enfrenta as hostes do mouro Almirante Balão, pai de Floripes, moura dada a tantos encantos quantos as nossas ficções queiram fantasiar. Um verdadeiro duelo onde, no fim, vencem os cristãos, mas um auto popular é assim mesmo, não tem suspense, serve como lugar de encontro e marcação de toda uma comunidade. Neste caso, a Sala Garrett será uma arena de teatro nacional popular ao jeito do norte.

Teatro Nacional D. Maria II

De 4 a 21 de Fevereiro

Encenação João Pedro Vaz

Interpretação Ana Água, Ana Valente, Filipe Caldeira, Gonçalo Fonseca, João Esteves, João Grosso, José Neves, Luís Filipe Silva, Manuel Coelho, Marco Mendonça, Mónica Tavares, entre outros



MÚSICA

Variedade e boa música não vão faltar em Lisboa, em Fevereiro. Paus, Miguel Araújo e António Zambujo, Glenn Miller Orchestra e o Festival Rescaldo prometem concertos de qualidade



Paus

Dia 12 de Fevereiro no Cinema São Jorge

CONCERTO

“Mitra” é o mote da noite. É o título do novo disco dos Paus mas é também o sinónimo de uma turma, de um coletivo, de uma rapaziada, que pensa e faz coisas acontecerem em momentos de celebração. É uma noite para ser usufruída por todos, onde Cachupa Psicadélica faz a abertura e depois os Paus carregam na festa. Segue-se um momento de proximidade com boa música. Tudo junto. Uma só mitra.



António Zambujo e Miguel Araújo

De 17 a 21 de Fevereiro no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

Já esgotaram coliseus em nome próprio e é bem conhecida a cumplicidade entre Miguel Araújo e António Zambujo, com várias colaborações. O Coliseu de Lisboa recebe concertos únicos em que, apenas com voz e guitarra, os artistas vão partilhar com o público canções do seu trabalho, algumas das quais compostas e escritas em conjunto, intercaladas com momentos de conversa. Noites irrepetíveis.



Glenn Miller Orchestra

Dias 18 e 19 de Fevereiro no Centro Cultural de Belém

CONCERTO

Portugal que se prepare para um grande serão de swing, com direito a viagens aos anos 30. Vem aí a Glenn Miller Orchestra. Liderada pelo trombonista Ray McVay, a big band é formada por cerca de 20 jovens, cantores e instrumentistas, que abraçam o jazz de Glenn Miller (1904-1944), através da interpretação de clássicos do grande trombonista. Um evento singular.



Rescaldo

De 19 a 27 de Fevereiro na Culturgest e Galeria Zé dos Bois

FESTIVAL

A 9.ª edição do Festival Rescaldo volta a apresentar algumas das mais destacadas e promissoras bandas “sem rede” do panorama nacional. Norberto Lobo, Filipe Felizardo, Gala Drop, Papaya, Ozo e Acid Acid são alguns exemplos de aventureiros sonoros presentes. Outra das marcas do evento é a promoção de colaborações inéditas com o encontro dos psicadélicos Black Bombaim e do saxofonista Peter Brötzmann.

PORTO

Este mês, a mostra “International Surrealism Now”, patente em Coimbra, não podia ficar de fora da nossa lista de propostas culturais. Veja também os eventos do Porto

teatro



Guerra

5 e 6 de Fevereiro no Teatro Nacional de São João

Um grupo de jovens artistas festeja em Paris a consoada de Natal. Para eles, a guerra é um horizonte longínquo um assunto literário. Mas estamos em 1913 e volvidos poucos meses eles vão viver o inimaginável horror da realidade. Alguém já descreveu esta peça como um “cruel balé operático”, querendo com isto dizer que nela tudo é música e movimento: das palavras às percussivas marchas militares; das coreografias ao ziguezaguear de um candelabro que se despenha em cena... É, de facto, uma intempestiva incursão nas imagens e nos sons da guerra, interrogando o poder da arte face à devastação.

música



Buika

Dia 12 de Fevereiro no Coliseu do Porto

Destemida e dona de uma voz forte e sensual, que alcança momentos de elevação emocionantes, isto é Buika. Cantora, compositora, produtora musical, escritora e poeta, Buika deixa a sua marca em cada palco e em cada gravação, desafia expectativas e confunde convenções. “Vivir Sin Miedo”, o seu novo álbum, é a fusão de todas as experiências, sentimentos, lições, paixões, e ritmos que Buika incorporou no seu ADN criativo.

artes em Coimbra



International Surrealism Now

Em Fevereiro no Espaço Partícula, em Coimbra

Depois de ter estado na Cullis Wade Depot Art Gallery, no Mississippi, EUA, no início do ano, o International Surrealism Now estará este mês em Coimbra, onde começou, em 2010. Este é um projeto do pintor surrealista Santiago Ribeiro, que se tem dedicado à promoção do surrealismo do século XXI, através de exposições pelo mundo. O evento já esteve em Conímbriga, Paris, Madrid, Dallas, Condeixa-a-Nova e Porto e conta atualmente com artistas de 30 países. A exposição é composta por obras de desenho, pintura, fotografia, arte digital e escultura de artistas portugueses como Santiago Ribeiro, Paula Rosa, Victor Lages e Francisco Urbano.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**